

BARÔMETRO INFORMA

SUMÁRIO EXECUTIVO

DINÂMICA DO TECIDO EMPRESARIAL

3.º TRIMESTRE DE 2020

AIU	1.822	12.349,000
AEI	1.062	238.681,000
HRL	1.062	85.678,000
FEI	485	8.317,000
FNI	2.569	119.312,000
QOP	6.602	102.698,000
WIG	6.280	24.697,000
AHD	2.436	76.002,000

Em setembro metade dos setores já criaram mais empresas do que no mesmo mês de 2019.

Num ano marcado pela pandemia da Covid-19, que teve um impacto em toda a atividade económica, a dinâmica do tecido empresarial foi profundamente afetada. Depois da queda acentuada em março e abril (quando o país esteve sob o estado de emergência), a evolução registada a partir de maio aproxima-se da tendência verificada nos dois primeiros meses do ano. Nos nascimentos de empresas esta recuperação não é igual em todos os setores e distritos. Os encerramentos mantêm-se abaixo dos ocorridos em 2019 e as novas insolvências são em maior número do que as registadas no ano passado, prosseguindo uma tendência já evidenciada no final de 2019.

NASCIMENTOS EM RECUPERAÇÃO DESDE MAIO

Entre janeiro e setembro de 2020 foram criadas 27 792 empresas, menos 27% do que em igual período de 2019. Após o recorde de nascimentos ocorrido no ano passado, o ano de 2020 iniciou com uma descida de -17% em janeiro e fevereiro. Durante os meses de março e abril esta descida agravou-se para -57%. Desde maio que as constituições estão em recuperação, tendo praticamente igualado a tendência de descida (-19%) de janeiro e fevereiro.

Este decréscimo nos nascimentos ocorrido nos primeiros 9 meses deste ano é transversal aos setores de atividade, mas a recuperação ocorrida desde maio não é igual para todos. Apenas o Retalho (+2%) e a Agricultura e outros recursos naturais (+7%) registaram mais constituições do que em igual período do ano passado. A subida no Retalho, com 1877 nascimentos entre maio e setembro, justifica-se em grande parte pelo aumento da criação de empresas de comércio a retalho por correspondência ou via internet que, impulsionada pela oportunidade criada pelo confinamento, quase duplicaram as constituições face a 2019 (+ 275). Em sentido oposto, o setor dos Transportes, com 1628 constituições desde janeiro, iniciou 2020 com um aumento do número de novas empresas

(+13%) para depois registar uma forte descida em março e abril, que se tem vindo a acentuar desde maio (-71%), em particular o transporte ocasional de passageiros em veículos ligeiros que foi fortemente afetado pela pandemia. Em setembro metade dos setores já criaram mais empresas do que no mesmo mês de 2019.

Após a forte queda nos nascimentos transversal a todas as regiões do país em março e abril, a recuperação não tem sido homogénea. Desde maio que o Alentejo é a única região que cresce na criação de empresas face a 2019 (+18% entre maio e setembro), mas em setembro de 2020, para além do Alentejo, as regiões do Centro e Algarve já apresentam crescimento dos nascimentos face ao período homólogo. Numa análise detalhada aos distritos, verifica-se que é no interior (14% dos nascimentos totais do país) que se regista o maior aumento de constituições, com todos os distritos a aumentar os nascimentos de empresas entre maio e setembro de 2020, face ao período homólogo. Em sentido inverso, os principais distritos do litoral e com maior número de empresas (Lisboa, Porto e Setúbal) foram os mais penalizados no período em análise.

ENCERRAMENTOS CONTINUAM ABAIXO DO NORMAL

Nos primeiros 9 meses de 2020 encerraram 8826 empresas, menos 20% do que no período homólogo do ano passado. O maior decréscimo verificou-se em março e abril, mas a partir de maio a evolução dos encerramentos quase igualou a tendência dos dois primeiros meses do ano (-16% vs. -10% respetivamente).

Os encerramentos mantêm-se abaixo dos valores de 2019 em todas as regiões e setores, com a exceção dos Transportes, o único setor onde se registaram mais encerramentos (com 445 empresas encerradas, +44 do que em igual período de 2019) devido ao fecho de empresas de transporte ocasional de passageiros em veículos ligeiros.

Os novos processos de insolvência entre maio e setembro estão ao nível dos números do início do ano.

NOVAS INSOLVÊNCIAS MANTÊM TENDÊNCIA DE SUBIDA

Na totalidade do tecido empresarial foram requeridas 2379 ações de insolvência (que antecedem o processo de insolvência) desde o início de 2020, o que representa um crescimento de +3,4% face a 2019 (+78 ações). Mais de metade (55%) das ações iniciadas foram requeridas pelos próprios empresários, prática que tem maior peso nos ciclos económicos de retração. Cerca de 30% das ações mantêm-se em aberto. Das resolvidas, a quase totalidade (95%) passou a processo de insolvência.

Os novos processos de insolvência no período em análise ascenderam a 1770, representando um aumento de 6,9% face a igual período de 2019. Também neste fenómeno a evolução entre maio e setembro (+12%) está em linha com o valor dos dois primeiros meses deste ano (+11%). A Indústria mantém-se como o setor com o maior número de novos processos de insolvência no período (481), mas é no Alojamento e restauração (+78), em especial no distrito de Lisboa, que mais subiram. No período em análise, 288 empresas recorreram ao PER - Processo Especial de Revitalização, o que representa menos 31% face ao período homólogo e longe dos valores entre 2013 e 2016, que se situaram acima de mil por ano.

Tal como acontece nos encerramentos, também nas insolvências os números não são ainda reveladores da situação real das empresas, em parte devido às medidas de apoio que o Estado colocou à sua disposição e ao facto de estes processos serem geralmente demorados e envolverem

a atividade dos tribunais, que também foi afetada durante a pandemia.

LIGEIRO AGRAVAMENTO NO CUMPRIMENTO DE PRAZOS

Em setembro de 2020, a maioria das empresas (66%) continua a pagar com um atraso inferior a 30 dias, e apenas 15,4% pagavam nos prazos acordados com os fornecedores, um ligeiro agravamento face aos 16% registados em fevereiro, antes do início da pandemia. Os atrasos significativos (mais de 90 dias) mantêm-se nos mesmos níveis com 7,3% das empresas.

MAIOR PROBABILIDADE DE ATRASOS NAS EMPRESAS DE MENOR DIMENSÃO

O acompanhamento da evolução da situação dos pagamentos é especialmente relevante nas circunstâncias atuais, sendo importante conhecer a probabilidade das empresas pagarem as suas dívidas com atrasos superiores a 90 dias nos próximos 12 meses (risco de *delinquency*). Atualmente, quase 40% das empresas apresentam risco mínimo ou reduzido, mas 14% evidenciam risco elevado ou médio-alto, maioritariamente empresas de dimensão reduzida. Os setores apresentam diferenças significativas no risco de *delinquency*, variando entre os 41% de empresas com risco mínimo ou reduzido na Agricultura e outros recursos naturais e os 23% no Alojamento e restauração.

Para mais informações, contacte-nos pelo e-mail: estudosbarometros@informadb.pt.

Fonte: Análise Informa D&B. **Dados:** Publicações de atos societários e portal Citius / Ministério da Justiça. **Nascimentos de empresas e outras organizações:** entidades constituídas no período considerado, com publicação de constituição no portal de atos societários do Ministério da Justiça. **Encerramentos:** entidades extintas no período considerado, com publicação de extinção no portal de atos societários do Ministério da Justiça (não são consideradas as extinções com origem em procedimentos administrativos de dissolução). **Ações de insolvência:** Requerimento inicial de interposição de uma ação judicial de insolvência, para obtenção de sentença de declaração de insolvência por um juiz, e efetivação do processo de insolvência. Nem todas as ações resultam num processo de insolvência e nem todos os processos terminam numa declaração de insolvência. **Processo de insolvência:** Processo judicial de execução universal, que tem como finalidade a satisfação dos credores pela forma prevista num plano de insolvência, baseado na recuperação da empresa ou, quando tal não se afigure possível, na liquidação do património do devedor insolvente. **Índice de pagamentos:** indicador estatístico desenvolvido pela Dun&Bradstreet que revela a performance histórica do cumprimento dos pagamentos aos fornecedores face aos prazos acordados. Permite conhecer o número médio de dias de pagamento para além dos prazos (com os fornecedores). **Risco de delinquency:** Probabilidade de uma empresa atrasar os pagamentos em mais de 90 dias nos próximos 12 meses.

A Informa D&B é especialista no conhecimento do tecido empresarial. Através de análises inovadoras, disponibiliza o acesso a informação atualizada e relevante sobre a atividade de empresas e gestores, fundamental para a condução dos negócios dos seus clientes. A Informa D&B está integrada na maior rede mundial de informação empresarial, a Dun & Bradstreet Worldwide Network, com acesso aos dados de mais de 270 milhões de agentes económicos em 221 países.
www.informadb.pt / (+351) 213 500 300

DINÂMICA DO TECIDO EMPRESARIAL 3.º TRIMESTRE 2020

Situação atual – Janeiro a setembro 2020
Variação homóloga

Risco de atraso significativo de pagamento - perspetiva a 12 meses



EVOLUÇÃO DOS NASCIMENTOS E DOS ENCERRAMENTOS DE EMPRESAS

EVOLUÇÃO DOS NASCIMENTOS DE EMPRESAS



EVOLUÇÃO DOS ENCERRAMENTOS DE EMPRESAS



EVOLUÇÃO DAS AÇÕES E DOS NOVOS PROCESSOS DE INSOLVÊNCIA

EVOLUÇÃO DAS AÇÕES DE INSOLVÊNCIA



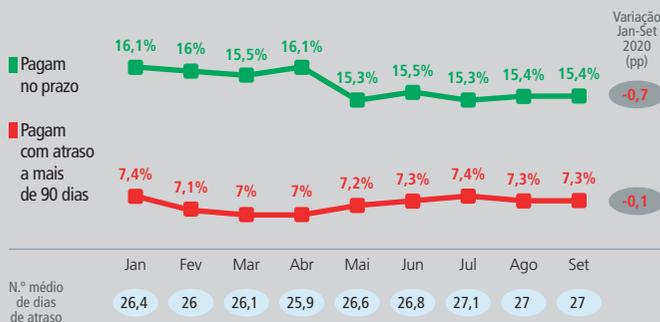
EVOLUÇÃO DOS NOVOS PROCESSOS DE INSOLVÊNCIA



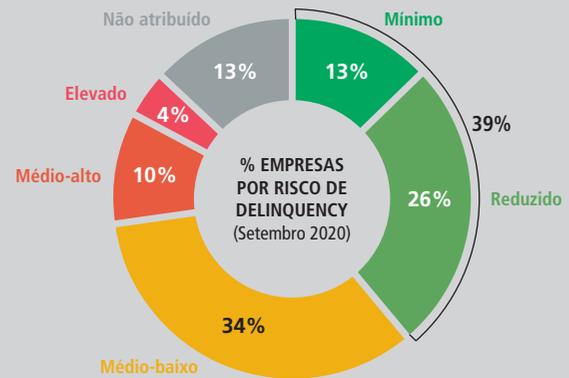
EVOLUÇÃO DOS COMPORTAMENTOS DE PAGAMENTO

COMPORTAMENTOS DE PAGAMENTO EM 2020

% EMPRESAS COM PAGAMENTO NAS DATAS ACORDADAS E A MAIS DE 90 DIAS

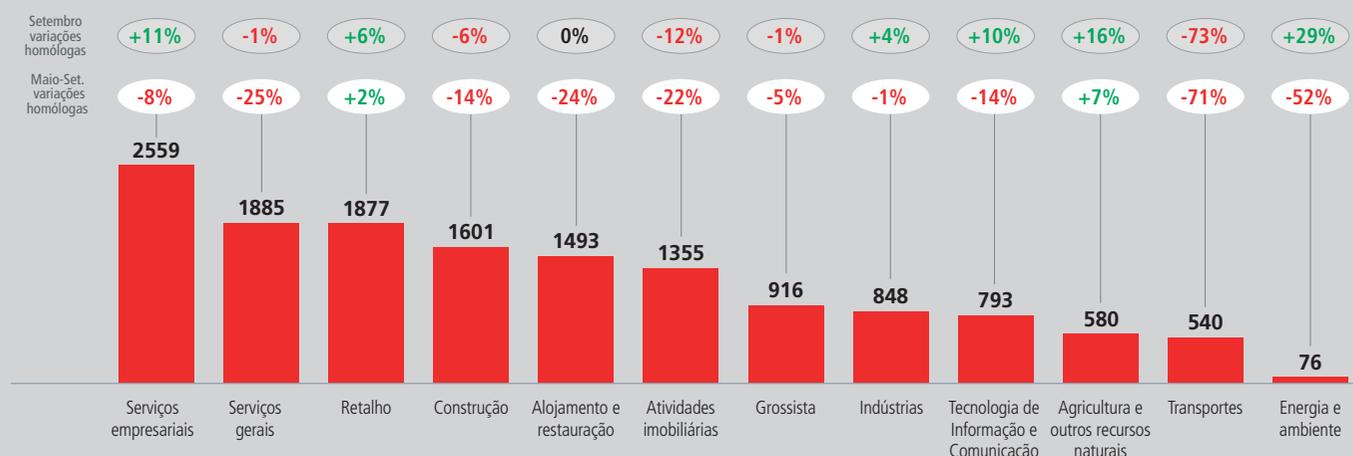


RISCO DE ATRASO DE PAGAMENTOS - PERSPETIVA A 12 MESES

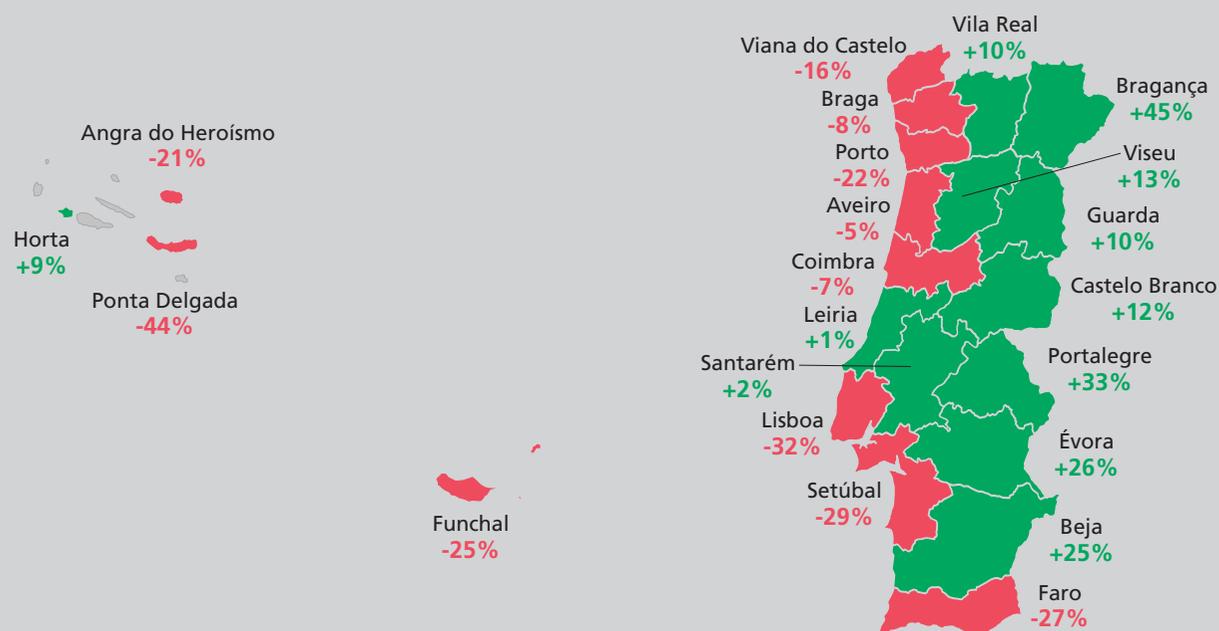


NASCIMENTOS DE EMPRESAS POR SETORES

NASCIMENTOS POR SETOR DE ATIVIDADE (MAIO-SETEMBRO 2020)

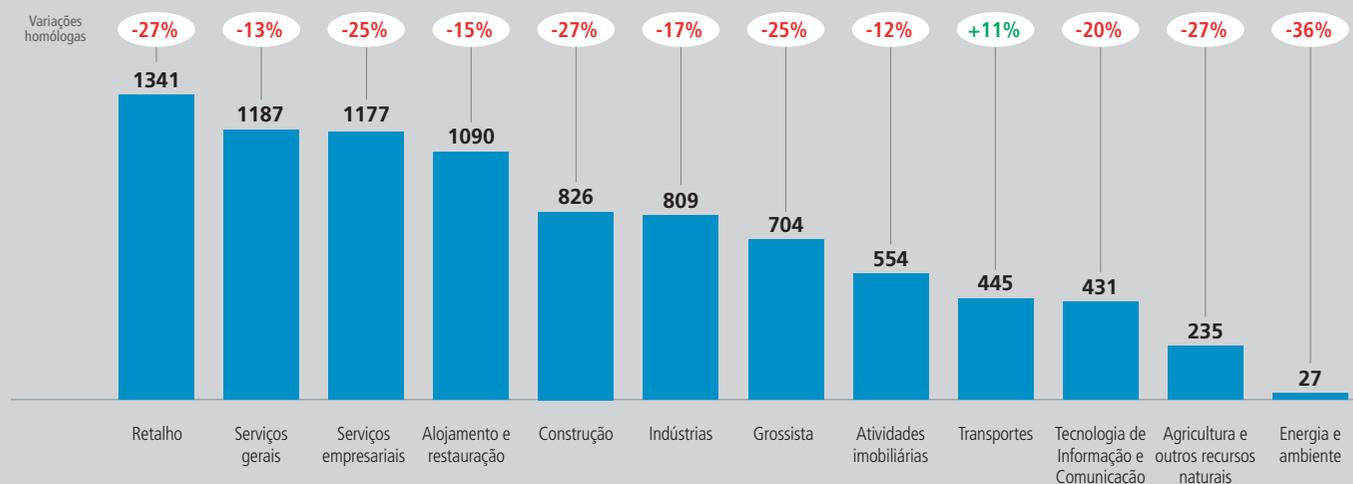


NASCIMENTOS POR DISTRITO – TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA ENTRE MAIO E SETEMBRO 2020



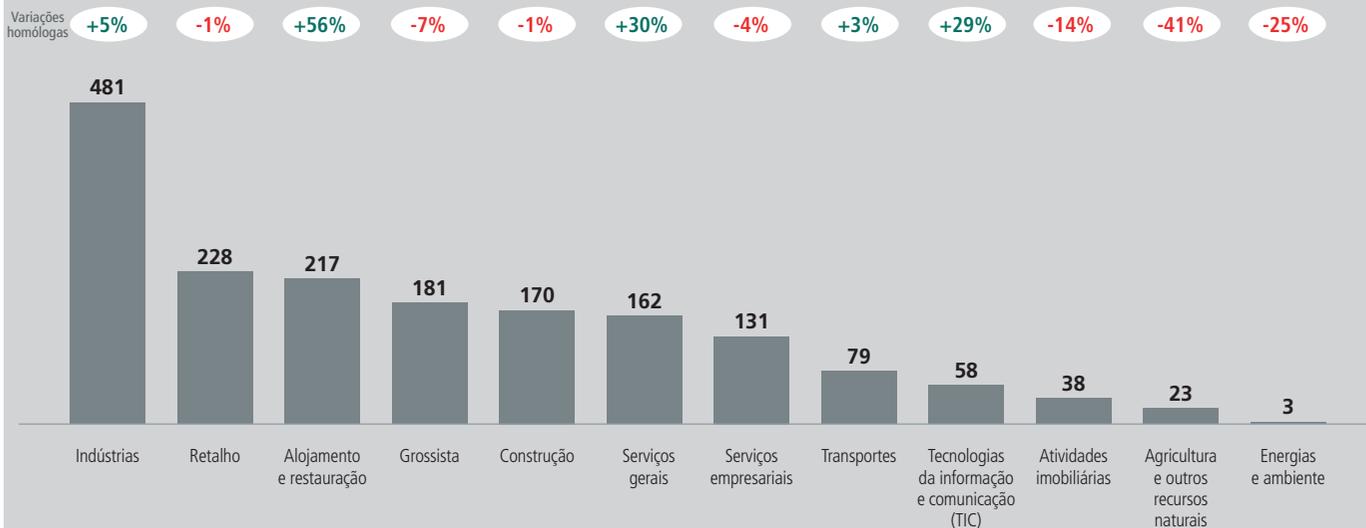
ENCERRAMENTOS DE EMPRESAS POR SETORES

ENCERRAMENTOS POR SETORES (ACUMULADO JANEIRO-SETEMBRO 2020)

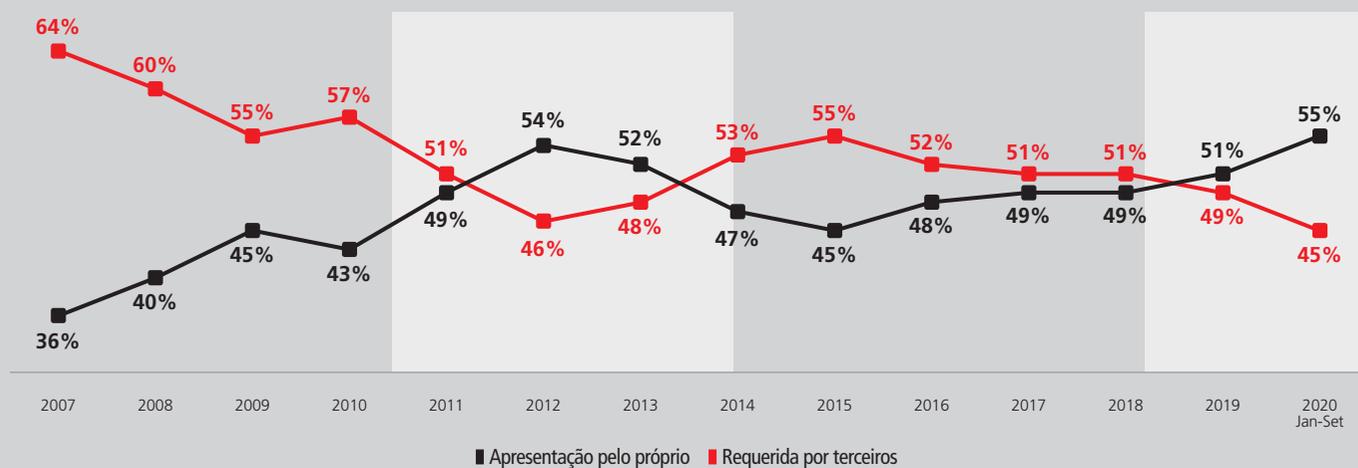


INSOLVÊNCIAS

NOVOS PROCESSOS DE INSOLVÊNCIA POR SETORES (ACUMULADO JANEIRO-SETEMBRO 2020)

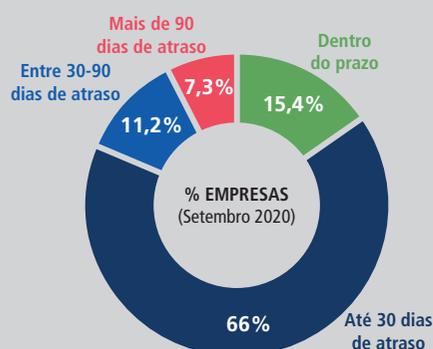


ORIGEM DAS NOVAS INSOLVÊNCIAS



PAGAMENTOS

COMPORTAMENTOS DE PAGAMENTO DAS EMPRESAS



RISCO DE ATRASO DE PAGAMENTOS – PERSPETIVA A 12 MESES

RISCO DE DELINQUENCY POR SETORES % EMPRESAS COM RISCO MÍNIMO E REDUZIDO

